

**172 - APLICAÇÕES SEQUENCIAIS DE HERBICIDAS EM PÓS-EMERGÊNCIA NA CULTURA DO MILHO (*Zea mays*).**

*R.S. Oliveira Jr\**, *DA. Fornaroli\*\**, *A.N. Chehata\*\**. \*UEM, Maringá-PR; \*\*HERBITÉCNICA DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA, Londrina-PR.

Em áreas com alta densidade populacional de plantas daninhas, principalmente gramíneas, nem sempre uma única aplicação de herbicidas oferece controle suficiente até o final do período crítico de competição, mesmo com dosagens máximas recomendadas. Neste caso.

aplicações sequenciais tem mostrado resultados promissores, com elevado êxito no controle das infestantes. O presente experimento tem por objetivo comparar a eficiência de tratamentos isolados e sequenciais em pós-emergência na cultura do milho, o qual foi conduzido na região de Londrina no ano de 92/93, em solo argiloso, sendo o delineamento experimental em blocos ao acaso, com 12 tratamentos e 4 repetições, como segue: Testemunha capinada; Testemunha sem capina; alachlor + atrazine (1,04 + 1,04)<sup>1</sup> e paraquat (0,30)<sup>2</sup>; alachlor + atrazine (1,04 + 1,04) e (1,04 + 1,04); alachlor + atrazine (1,30 + 1,30) e paraquat (0,20); alachlor + atrazine (1,30 + 1,30) e (1,30 + 1,30); alachlor + atrazine (1,56 + 1,56); alachlor + atrazine (2,08 + 2,08); atrazine + simazine (1,75 + 1,75)<sup>3</sup>; atrazine + simazine (1,75 + 1,75) + óleo vegetal; atrazine (3,00)<sup>4</sup>; atrazine + óleo vegetal (2,40 + 1,80)<sup>5</sup>. Aos tratamentos que não receberam óleo vegetal, foi adicionado espalhante adesivo a 0,1%. As plantas daninhas infestantes eram *Cenchrus echinatus*, *Brachiaria plantaginea*, *Digitaria horizontalis*, *Bidens pilosa*, *Amaranthus hybridus* e *Commelina virgíruca*. Na primeira aplicação, no dia 14/10/92, as gramíneas encontravam-se, na maioria, com 1 a 4 folhas, algumas com mais de 5 folhas, e as dicotiledôneas com 2 a 4 folhas. A segunda aplicação, para os sequenciais com alachlor + atrazine foi feita no dia 29/10/92 e as gramíneas encontravam-se com 1 a 2 folhas e as que anteriormente estavam com mais de 5 folhas apresentavam sintomas de fitointoxicação e tendência a rebrota, sendo que era baixa a presença de dicotiledôneas. Para essas aplicações utilizou-se um pulverizador de precisão a CO<sub>2</sub>, com 4 bicos leque 110.03, pressão de 65 lb/pol<sup>2</sup> e volume de calda de 400 l/ha. A aplicação dos tratamentos sequenciais com paraquat foi feita de maneira semi-dirigida nas entre-linhas no dia 10/11/92, utilizando-se o mesmo pulverizador equipado com uma barra pingente, bicos leque 15.004 SS, jato plano de saída dupla, sob uma pressão de 55 lb/pol<sup>2</sup>, proporcionando um volume de 300 l/ha de calda. Para esta aplicação as gramíneas encontravam-se com 5 a 25 cm e as dicotiledôneas estavam ausentes, sendo que algumas gramíneas eram oriundas de rebrotas da primeira aplicação. Para o controle principalmente das gramíneas, os resultados mostraram alta eficiência para os tratamentos sequenciais, dividindo-se as dosagens dos produtos e também para aqueles com sequencial do paraquat entre linhas semi-dirigido, mas devido a essa alta eficiência para as gramíneas, ocorreu, no final do ciclo da cultura uma reincidência das plantas daninhas dicotiledôneas, principalmente de *C. virginica*, porém sem afetar os trabalhos referentes a colheita. Os tratamentos aplicados uma

única vez, em suas dosagens recomendadas, resultaram em controles iniciais satisfatórios, porém bastante inferiores aos tratamentos sequenciais na época da colheita, observando-se uma menor reincidência de dicotiledôneas e uma maior presença de gramíneas, mostrando que a presença dessa gramínea interferiu no aparecimento das dicotiledôneas no final do ciclo da cultura. Não foram observados sintomas de fitointoxicação e não houve diferença significativa entre os tratamentos químicos para o rendimento de grãos.

**1. Agimix; 2. Gramoxone; 3. Herbimix; 4. Herbitrin; 5. Posmil.**